

**SEMINÁRIO**

**LITERACIA DA INFORMAÇÃO EM CONTEXTO  
UNIVERSITÁRIO II:**

**CONTRIBUTOS PARA A CIÊNCIA ABERTA**

Seminário



**Carlos Lopes, Maria da Luz Antunes e Tatiana Sanches**

Seminário promovido no âmbito das atividades do Grupo de Trabalho da BAD de Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES) - 16 Maio de 2018, 14h-17h



Seminário



**LITERACIA DA  
INFORMAÇÃO EM  
CONTEXTO UNIVERSITÁRIO  
II:  
CONTRIBUTOS PARA A CIÊNCIA  
ABERTA**

**Carlos Lopes, Maria da Luz Antunes e Tatiana Sanches**

Seminário promovido no âmbito das atividades do Grupo de Trabalho da BAD de Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES) - 16 Maio de 2018

# OBJETIVOS

## Gerais vs. Específicos

### Objetivo geral:

Compreender os **princípios gerais da Ciência Aberta** e como a Literacia da Informação pode contribuir para fomentar boas práticas, trabalhando as competências neste movimento

### Objetivos específicos:

- Apresentar a **nova Framework da Literacia da Informação**
- Divulgar os **princípios da Ciência Aberta**
- Promover o conhecimento sobre **competências em Literacia da Informação** que potenciem o movimento da Ciência Aberta
- Incentivar a **investigação na área da Literacia da Informação**

### 1. LITERACIA DA INFORMAÇÃO

- Conceito e novo enquadramento

### 2. CIÊNCIA ABERTA

- Conceito, benefícios, implicações

### 3. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER NO ENSINO SUPERIOR

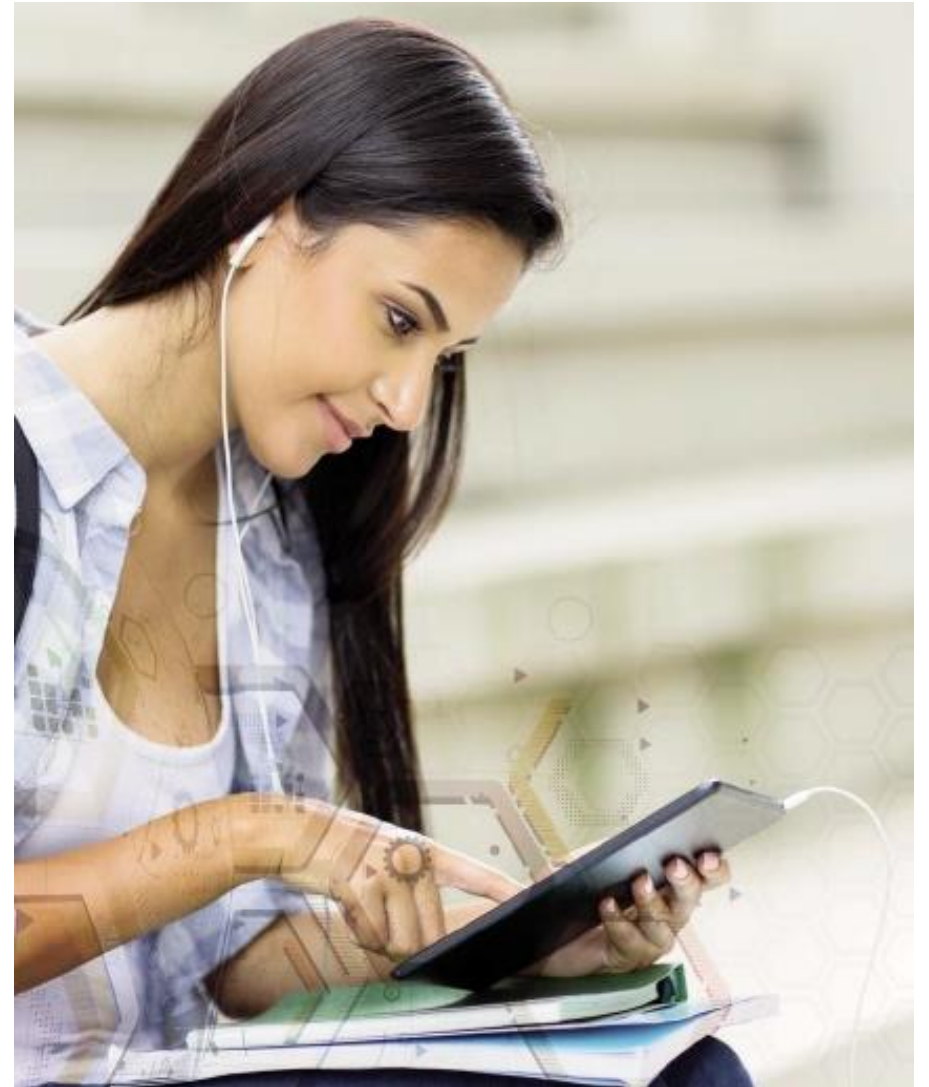
- Promover a Literacia da Informação no Ensino Superior no contexto da Ciência Aberta
- O apoio das bibliotecas em todo o ciclo da informação: da pesquisa à publicação, da divulgação ao impacto científico

### 4. INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO

**A ÁRVORE MAIOR E MAIS  
FRONDOSA VIVE DO QUE TEM  
POR DEBAIXO**

(Mencius, VIB.15)

# 1. LITERACIA da INFORMAÇÃO



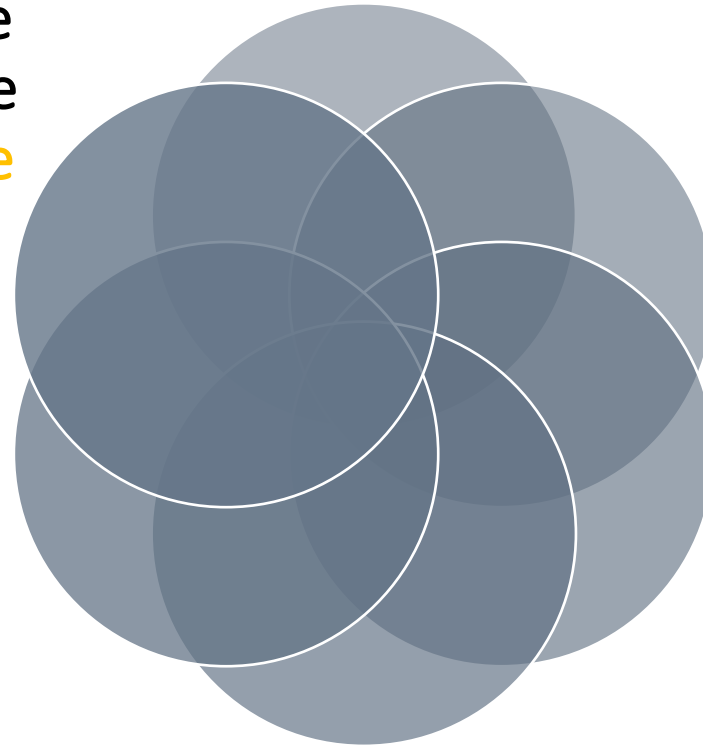
# LITERACIA DA INFORMAÇÃO

ACRL, 2001

Determinar a extensão da  
informação de que necessita

Compreender as questões  
económicas, legais, e sociais que  
envolvem o uso da informação, e  
aceder e utilizar a informação de  
um modo ético e legal

Aceder à informação de que  
necessita de um modo eficaz  
e eficiente



Usar a informação eficazmente  
de modo a conseguir um  
objetivo específico

Avaliar criticamente a  
informação e as suas fontes

Incorporar a informação  
selecionada na sua base de  
conhecimentos

## ACRL Standards for Information Literacy for Higher Education (2000)

### “O COMO?”

- Resultados de aprendizagem
- Unidades de medida para avaliar a compreensão dos estudantes
- Partilha de objetivos com os profissionais de informação
- Aprendizagem como ponto de chegada
- Expectativas uniformes baseadas no mesmo ponto de partida



## LITERACIA DA INFORMAÇÃO

Antes e depois

## ACRL Framework for Information Literacy for Higher Education (2016)

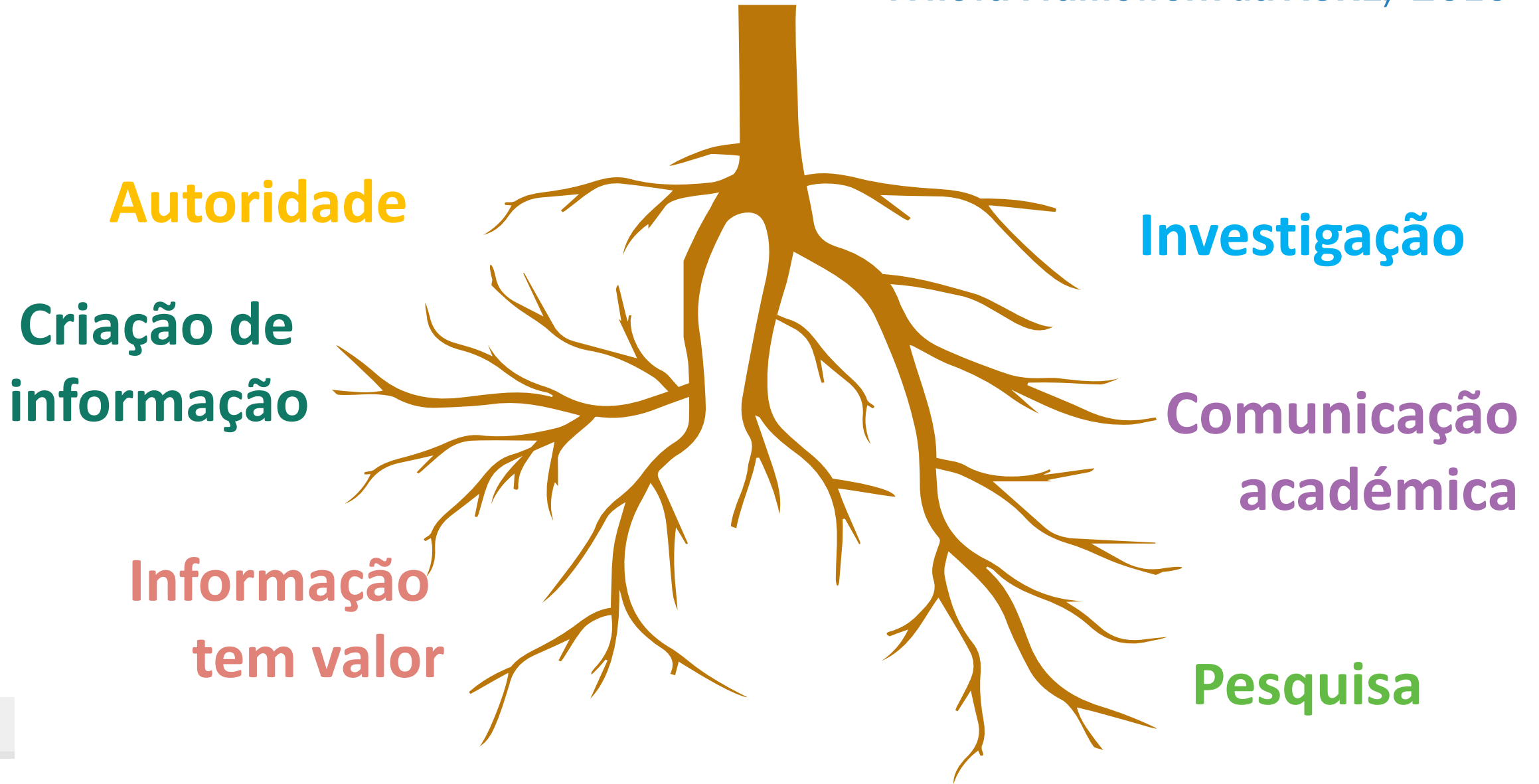
### “O PORQUÊ?”

- Conceitos *Threshold*
- Práticas do conhecimento/Habilidades
- Disposições
- Ponte entre a cognição e o pensamento
- Foco na aprendizagem individualizada, processo flexível



# 1. LITERACIA DA INFORMAÇÃO

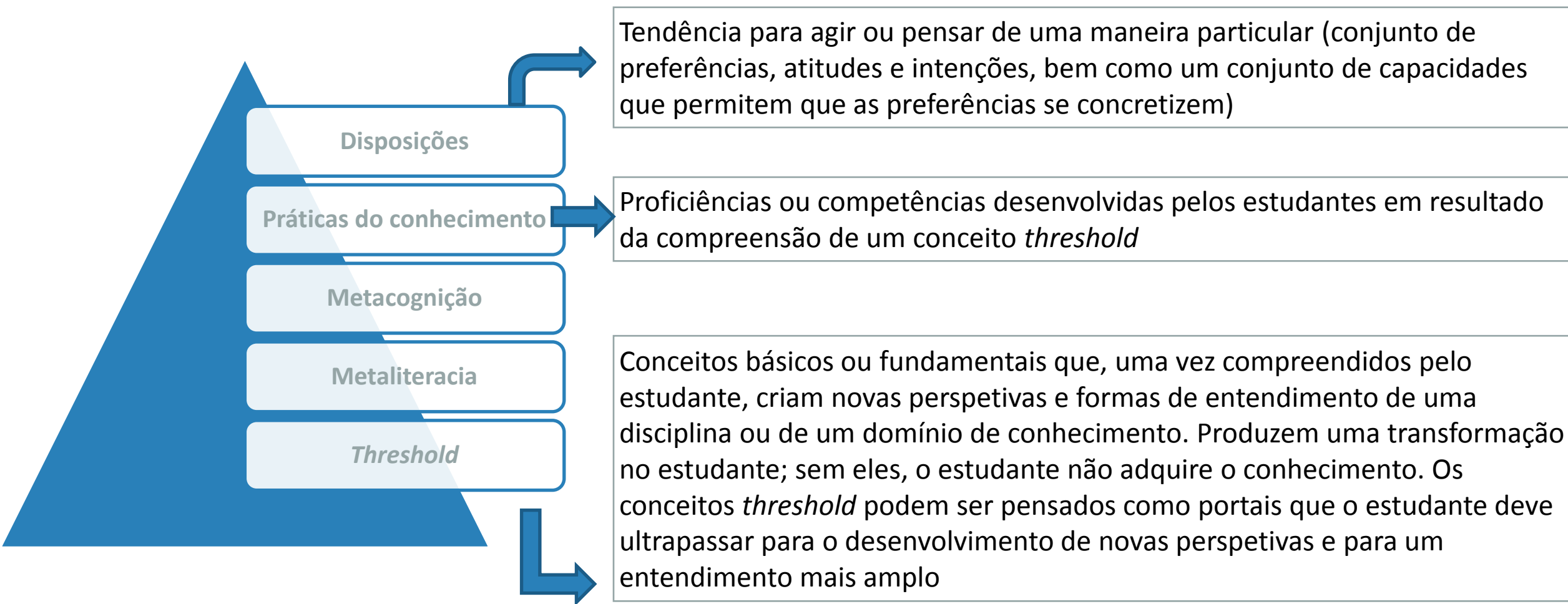
A nova Framework da ACRL, 2016



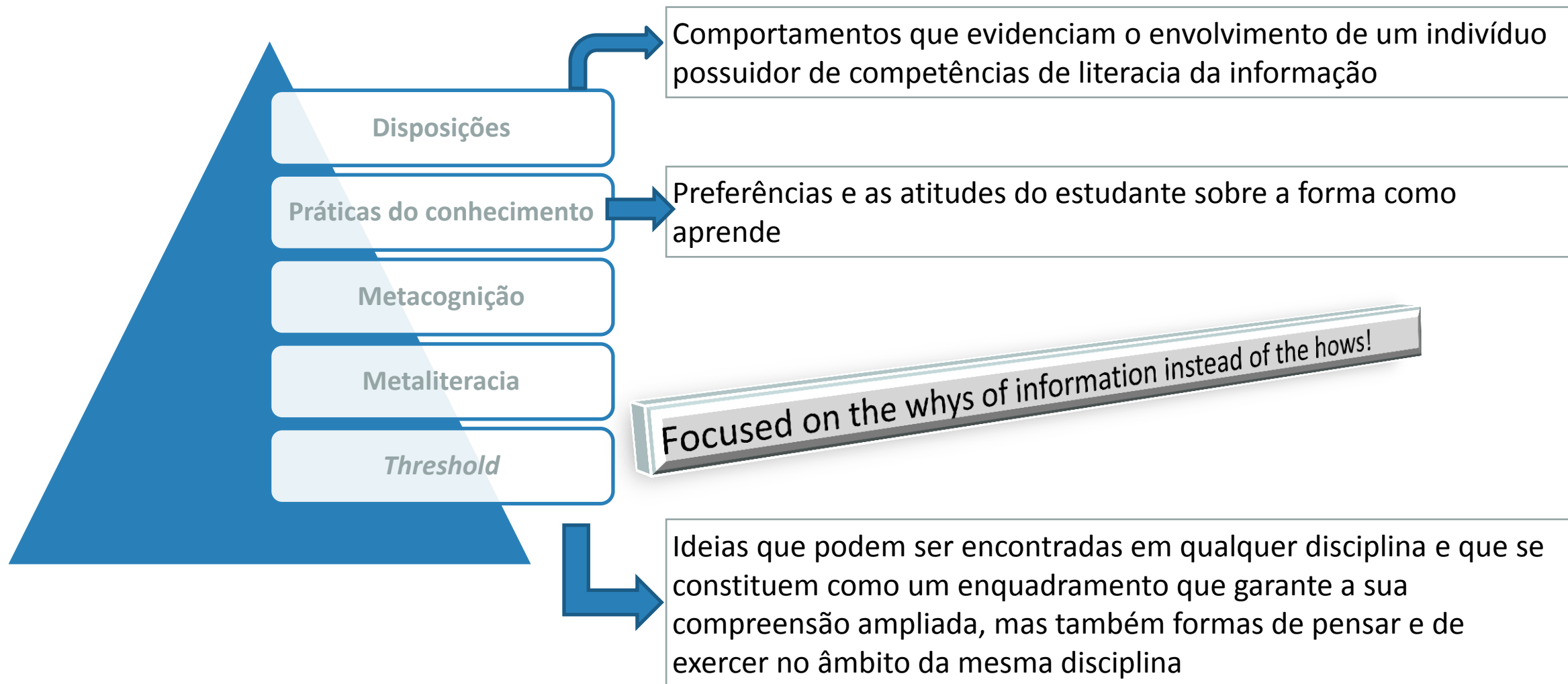
# FRAMEWORK FOR INFORMATION LITERACY FOR HIGHER EDUCATION

A nova Framework renova o conceito de literacia da informação, definindo-a como um conjunto de habilidades integradas que enlaça a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, bem como o uso da informação na criação de novo conhecimento e na participação ética nas comunidades de aprendizagem.

# TERMINOLOGIA DA FRAMEWORK



# TERMINOLOGIA DA FRAMEWORK



# FRAMEWORK FOR INFORMATION LITERACY FOR HIGHER EDUCATION



Frames

# FRAMEWORK FOR INFORMATION LITERACY FOR HIGHER EDUCATION

**Autoridade,**  
que se  
constrói e é  
contextual

**Criação de  
informação,**  
como um  
processo

**Informação  
tem valor**

**Investigação,**  
como  
processo  
interativo

**Comunicação  
académica  
como  
plataforma  
de diálogo**

**Pesquisa  
como  
exploração  
estratégica**

**Autoridade, que se constrói e é contextual**

**Práticas do conhecimento**

Reconhecer os recursos de informação por disciplina

Avaliar as fontes de informação

Atribuir as autoridades em informação

Localizar os melhores recursos para incremento da qualidade

Distinguir entre fontes de informação académicas e populares

Distinguir entre um editorial, um artigo de opinião, um artigo científico e um artigo de revisão

Explicar por que é importante a autoridade das fontes

**Autoridade, que se constrói e é contextual**

**Disposições**



*Relevância dos formatos de publicação*

Compreender o objetivo e a extensão do trabalho de referência

Diferenciar a revista científica de um jornal

Avaliar a informação usando critérios definidos

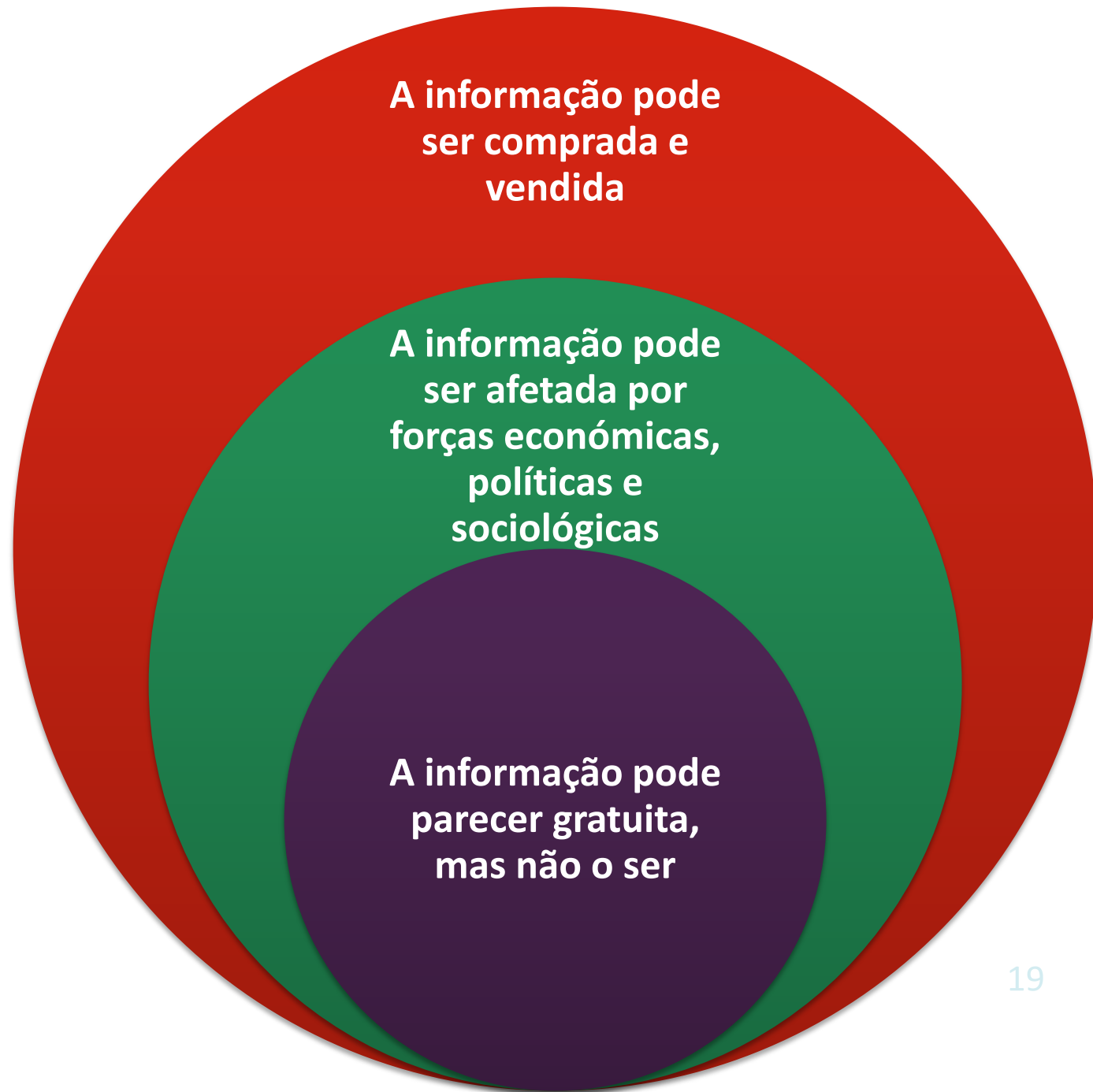
Compreender a variedade de formatos de publicação e trabalhar com eles

Distinguir entre formato e método de acesso



**Informação tem valor**

**Disposições**



Localizar recursos em catálogo e recursos de informação apropriados por disciplina

Formular perguntas de investigação baseadas nos dados disponíveis e no fator erro

Descrever o processo de investigação

Aplicar métodos de investigação adequados à necessidade, contexto e tipo de pesquisa

Identificar conceitos-chave e termos relacionados para a localização de fontes relevantes

Disposições



Analisar citações, referências e notas de rodapé

Descrever o objetivo do estudo

Identificar o contributo do trabalho académico para a ciência

Contribuir para o diálogo académico como autor/crítico

Entender as citações como avaliação do impacto do trabalho científico

Analisar o trabalho dos *peer reviews* para a melhoria dos artigos

Identificar as diversas partes dos trabalhos científicos

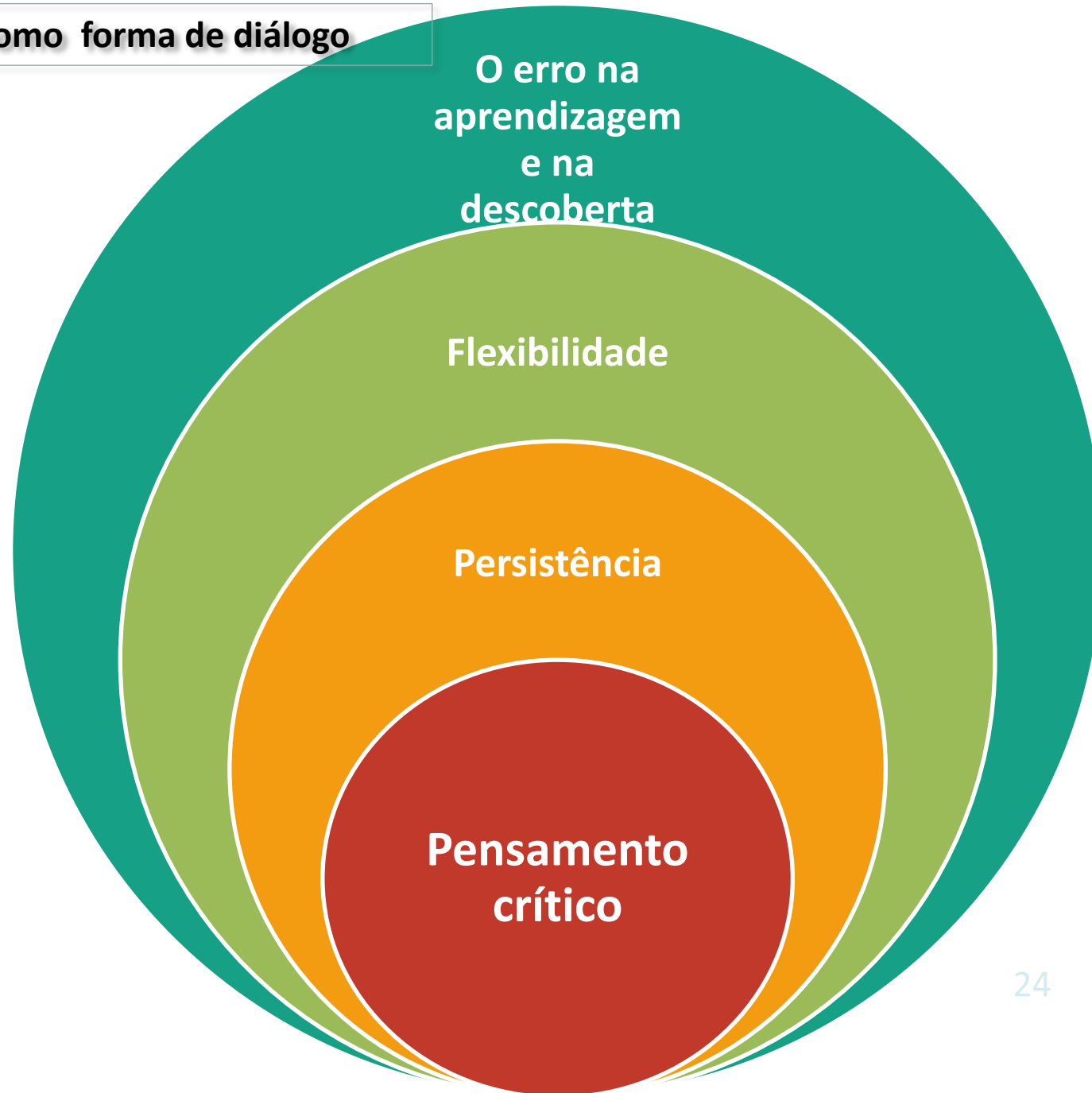
# Ciência

- Identificação do contributo da produção científica para o enriquecimento de conteúdos das áreas do conhecimento
- Sistematização da mudança das áreas do saber

# Ensino superior

- Possibilidade de novo conhecimento científico com o que outros disseram e fizeram antes
- Citação e referenciação como forma de diálogo com os pares

Disposições



Localizar metadados num catálogo/base de dados/plataforma científica

Identificar palavras-chave de um tópico

Implementar pesquisas na Internet e em bases de dados e reconhecer as diferenças

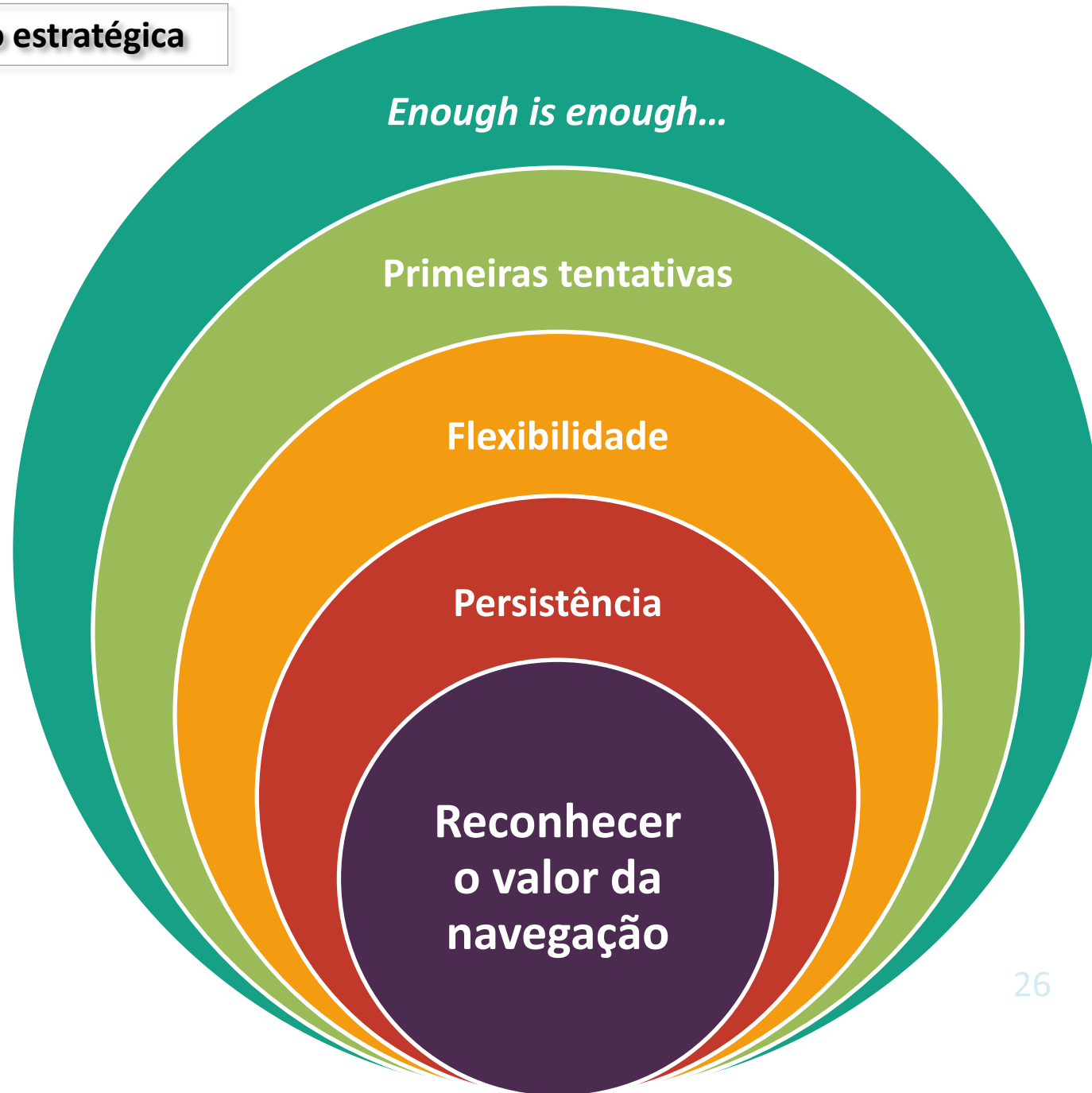
Identificar *keywords*/sinónimos e construir uma equação de pesquisa em diferentes interfaces

Determinar se a informação recuperada responde às necessidades e refinar a pesquisa

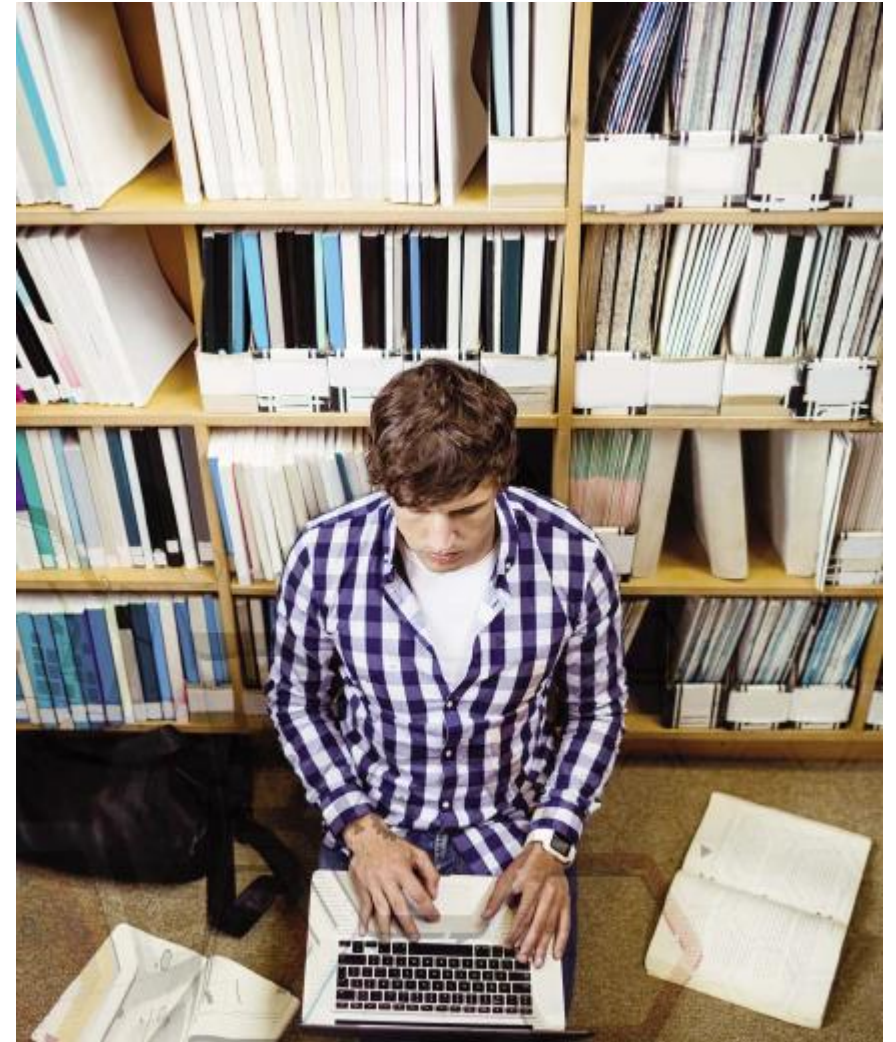
Dividir a pesquisa em conceitos fundamentais e trabalhá-los individualmente

Refletir sobre a utilidade do erro no processo de investigação

Disposições



## 2. CIÊNCIA ABERTA



# CONHECIMENTO

# 2. CIÊNCIA ABERTA

a Árvore

Proximidade entre investigadores



Promoção da partilha de bases de dados

Fortalecimento da relação entre ciência e cultura

Ciência + transparente

Cidadãos + envolvidos

Promoção da transparência em investigação

Dados + acessíveis

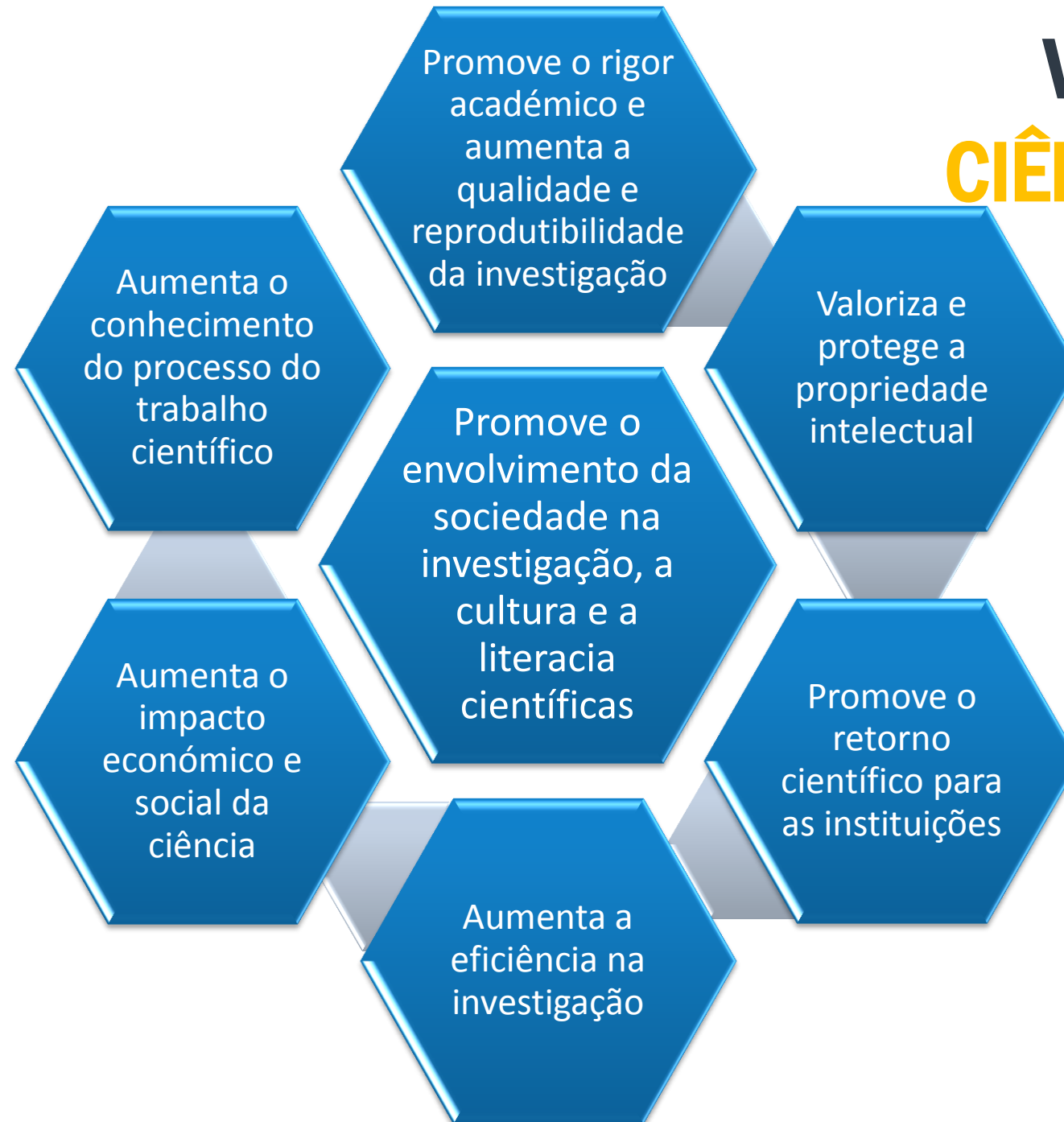
## 2. CIÊNCIA ABERTA



### FAIR DATA PRINCIPLES



# Vantagens da **CIÊNCIA ABERTA**



# INVESTIGAÇÃO REPLICÁVEL ABERTA



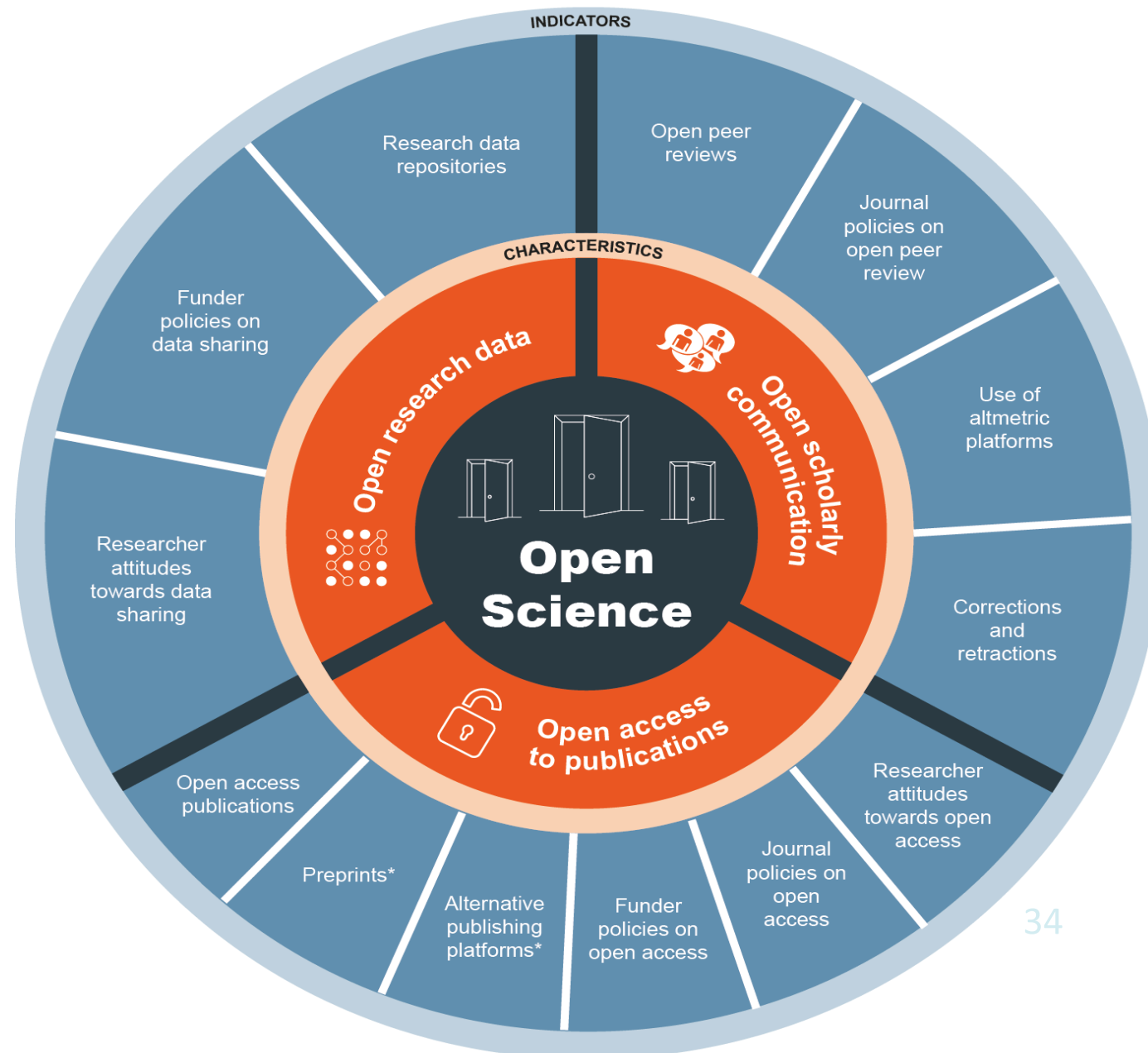
# SENSIBILIZAR OS INVESTIGADORES PARA...



# OBSTÁCULOS À PARTILHA DE DADOS

- Investigadores com dados qualitativos tendem a partilhar menos os seus dados
- Ausência de consentimento informado
- Dados confidenciais e sensíveis
- Esforço e custos associados à preparação dos dados para disponibilização
- Comprometimento dos objetivos de investigação
- Razões técnicas
- Receios
- Sentimento de propriedade

# ECOSSISTEMA DA CIÊNCIA ABERTA



MENU ▾

 Altmetric: 38

[More detail >>](#)

Article | [OPEN](#)

# Uniform resolution of compact identifiers for biomedical data

Sarala M. Wimalaratne, Nick Juty, John Kunze, Greg Janée, Julie A. McMurry, Niall Beard, Rafael Jimenez, Jeffrey S. Grethe, Henning Hermjakob, Maryann E. Martone & Tim Clark 

*Scientific Data* **5**, Article number: 180029  
(2018)

doi:10.1038/sdata.2018.29

[Download Citation](#)

Data integration

Data publication and archiving Databases

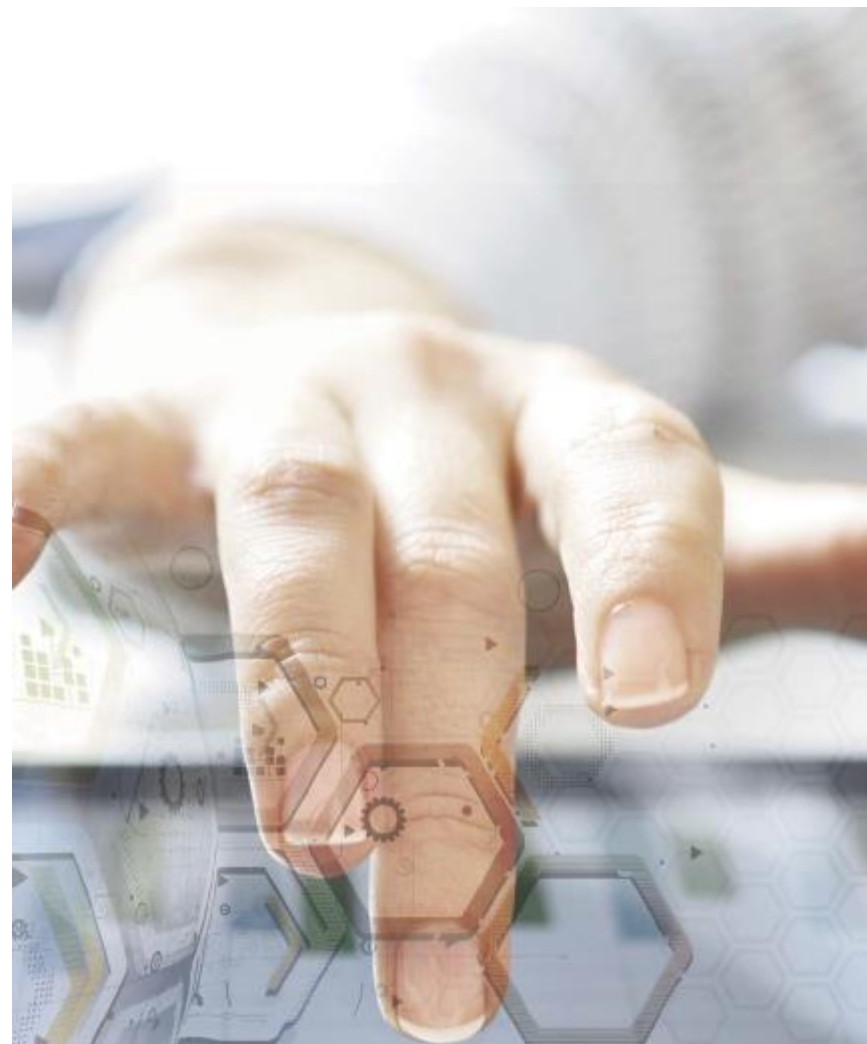
Publishing

Received: 11 September 2017

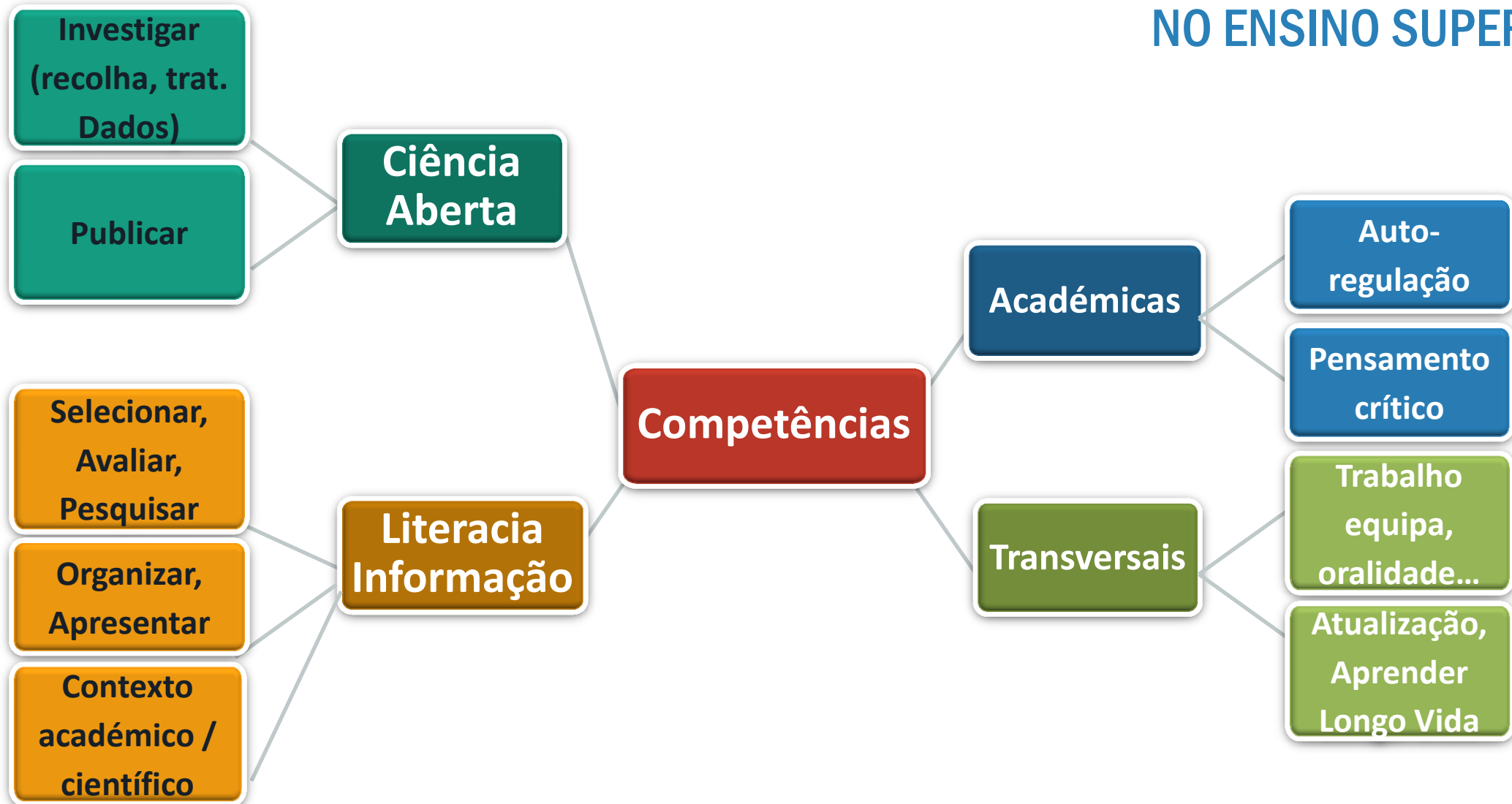
Accepted: 26 January 2018

Published: 08 May 2018

# 3. COMPETÊNCIAS a DESENVOLVER no ENSINO SUPERIOR



# 3. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER NO ENSINO SUPERIOR



### Aumento da Circulação do conhecimento científico

#### Investigação:

- mais participada e em rede;
- mais acesso à informação;
- maior escolha e diversidade de dados disponíveis para investigar;
- interceção da era digital nas ferramentas de investigação

### Impacto das tecnologias na investigação:

- Como se investiga, o que se investiga, como se projeta a investigação
- Novas formas de colaborar fazendo ciência à distância
- Velocidade dos resultados
- Tratamento de imagem, som, ...
- Preservação e reutilização de dados, Acesso Aberto, Ciência Aberta

# CONTEXTO

Investigação, aprendizagem, atualização

Que competências para os investigadores?

O acesso a conjuntos de dados e a informação em bibliotecas digitais ganha um papel preponderante

# CONTEXTO

Investigação, aprendizagem, atualização

Colaboração dos bibliotecários com os investigadores

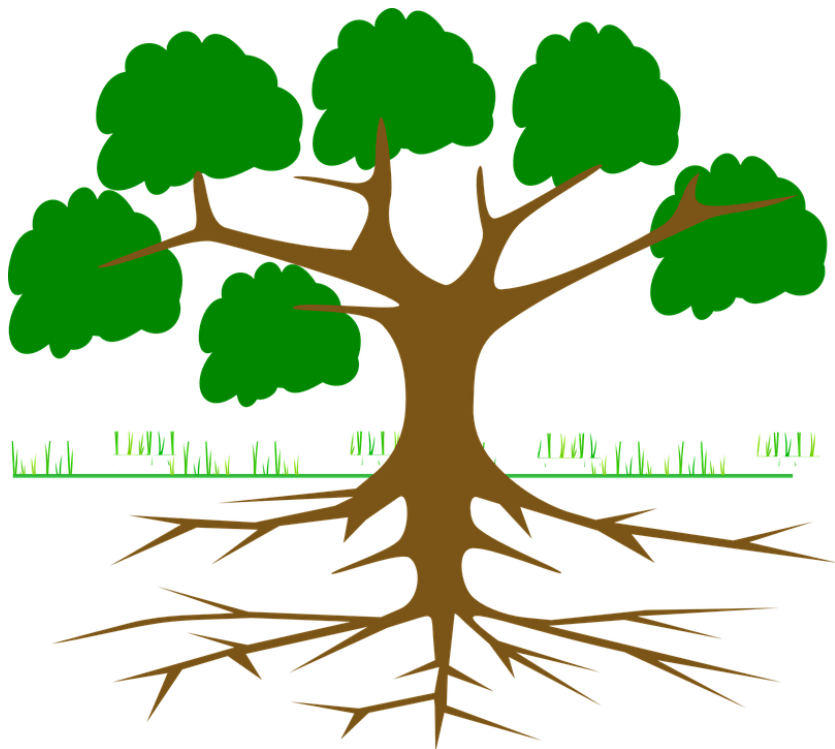


Contribuir para a divulgação da Ciência Aberta (práticas e vantagens)

Promover literacia da informação, contribuindo para a produção sustentada de novo conhecimento e da sua divulgação

# RECOMENDAÇÕES

## Porquê?



As bibliotecas académicas precisam de se envolver em **advocacy**, incentivar investigadores e outros stakeholders no processo da investigação científica que são céticos quanto à **Ciência Aberta** para participar do movimento. Isso incentivará ainda mais os investigadores científicos, dando-lhes a **confiança** para abraçar a Ciência Aberta.

Ogunbeni, et al. (2016)

# RECOMENDAÇÕES

Porquê?

É imperativo que as bibliotecas desempenhem um papel mais significativo na criação de informação para investigação, **conectando** comunidades de investigação.

Raju & Schoombee (2013)



- Mais **credível** (abordando a integridade científica);
- Mais **confiável** (pela possibilidade de verificação melhor e transparente dos dados);
- Mais **eficiente** (evitando a duplicação de recursos);
- Mais **respondente** aos desafios da sociedade (ajudando a encontrar respostas para algumas das principais preocupações do nosso tempo)

European Commission (2016)

# BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

apoio à ciência e a investigação

- **Disponibilização de recursos** de informação (fornecendo motores de busca para pesquisa de informação e adquirindo os recursos necessários)
- **Conservação e acesso** (provendo os meios para guarda, conservação e preservação de materiais).
- **Apoio** ao processo de **pesquisa** e ajuda aos alunos a desenvolver pesquisas, análise crítica e competências em literacia da informação

Brown, et al. (2016)

# COMPETÊNCIAS DOS INVESTIGADORES

- Os investigadores são desafiados a corresponder às exigências impostas por mais dados, mais informação, mais produção científica, mais resultados passíveis de serem usados em rankings, fatores de impacto e outras métricas.



# CONTRIBUTO DOS BIBLIOTECÁRIOS

## Percepção dos Investigadores

- Conhecimento excelente de **bibliografia** e de **ferramentas de pesquisa** no campo disciplinar específico
- Competências excelentes para desenhar **formação em literacia da informação** (presencial e online) para ir ao encontro das diferentes necessidades dos diferentes investigadores
- Competências notáveis na pesquisa / **descoberta** de informação
- Conhecimento para aconselhar em citações e referências e no uso de **gestores de referências bibliográficas**

# CONTRIBUTO DOS BIBLIOTECÁRIOS

## Perceção dos Investigadores

- Habilidade para proactivamente aconselhar e publicitar os **serviços** da biblioteca apropriados aos investigadores
- Bom conhecimento de **fontes** de dados disponíveis no campo disciplinar específico
- Excelente conhecimento de **conteúdos disponíveis** no campo disciplinar específico
- Consciência dos **interesses atuais e emergentes** na investigação local
- Habilidade para perceber as **necessidades de investigação** individuais / de um projeto, incluindo competências de escuta ativa

Auckland (2012)

# Desafio



# EXEMPLOS Áreas Chave do Apoio da Biblioteca

## Preparar a investigação

- Suporte à aquisição de documentação
- Suporte à pesquisa de informação
- Pesquisa avançada em bases de dados e motores de busca específicos

## Organizar e desenvolver a investigação

- Apoio à organização de informação
- Citar e referenciar
- Gestão eletrónica de referências bibliográficas

## Projetar e divulgar a investigação

- Verificação de direitos de auto-arquivo
- Gestão do repositório
- Apoio auto-arquivo e validação de dados
- Factores de impacto
- Criação e gestão de perfis de investigador
- Apoio à escolha de publicações para publicar
- Apoio à preparação de apresentações pp e orais
- Destacar as publicações / resultados de investigação

# CONTRIBUTO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Como tornar presente o movimento da Ciência Aberta, promovendo os seus benefícios, boas práticas e ferramentas? Apostando na divulgação...

- Conceito de acesso aberto
- Serviços da biblioteca no apoio ao auto-arquivo
- Políticas públicas portuguesas referentes à Ciência Aberta
- Apoio da biblioteca à projeção dos resultados da investigação
- Promoção da semana do Acesso Aberto
- Trials para bases de dados específicas
- ...

# PAPEL DAS BIBLIOTECAS

APOIO



# PAPEL DAS BIBLIOTECAS

## No Apoio à Pesquisa



- A disponibilização de bases de dados, revistas eletrônicas, livros e outros recursos de informação aos investigadores, sustentando a pesquisa e recolha de dados que fundamentem a investigação científica

# PAPEL DAS BIBLIOTECAS

No apoio à produção do conhecimento



- O apoio aos investigadores na produção do conhecimento e sua divulgação, nomeadamente através de formações / workshops e acompanhamento tutorial no âmbito dos recursos de investigação

# PAPEL DAS BIBLIOTECAS

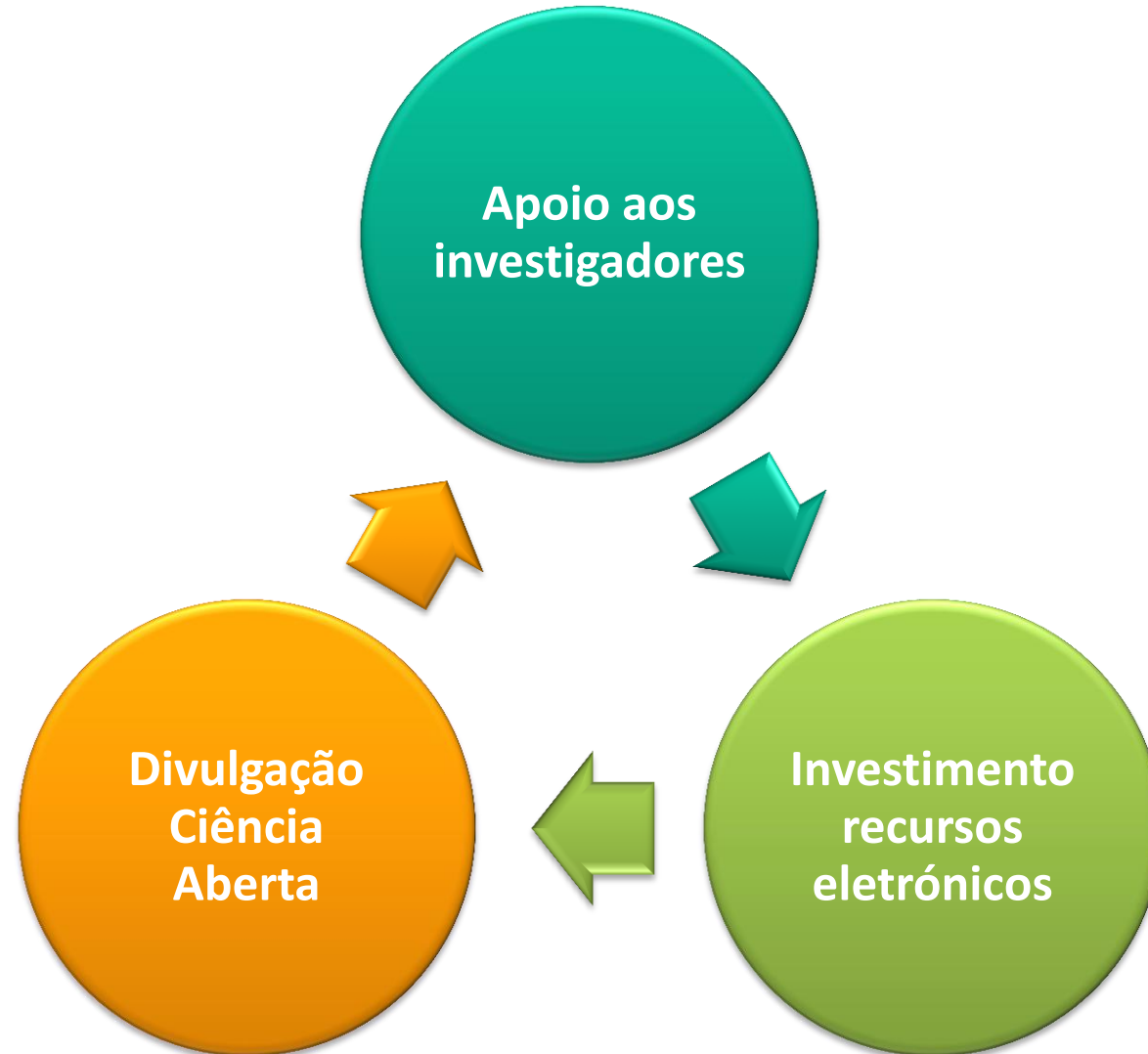
## Na projeção da investigação



- O incentivo à divulgação e projeção da investigação, bem como à publicação em acesso aberto, no repositório institucional, assegurando um impacto internacional da produção científica

# PAPEL DAS BIBLIOTECAS

Dar continuidade e desenvolver estratégias que procurem melhorar as competências dos investigadores, tanto no conhecimento como nas práticas relativas à Ciência Aberta.



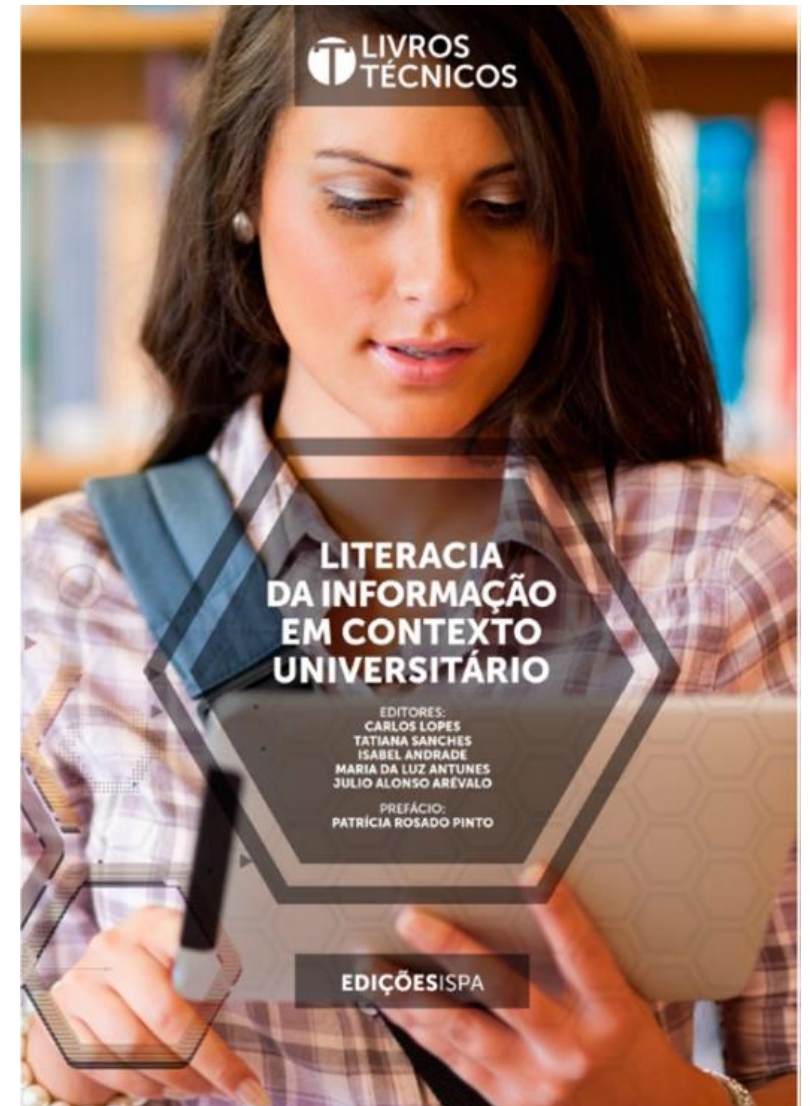
# PAPEL DAS BIBLIOTECAS

Três áreas garantem

Correspondência às recomendações iniciais

- **advocacy** pela Ciência Aberta, garantindo maior **confiança** aos investigadores neste contexto, através da promoção de **competências transversais** necessárias a este novo contexto, e contribuindo para o fortalecimento de redes de investigação, proporcionando, em consequência, maior participação na difusão global do conhecimento científico.

# 4. INVESTIGAÇÃO em LITERACIA DA INFORMAÇÃO



# GRUPO DE INVESTIGAÇÃO

## Literacia da Informação em contexto universitário



### Objetivos:

- Evidenciar o papel e a importância da literacia da informação em contexto académico
- Construir e adaptar instrumentos de avaliação de competências de informação
- Transformar comportamentos, atitudes e valores nas boas práticas de uso e gestão de informação
- Diagnosticar competências de informação em contexto universitário
- Desenhar programas de intervenção no quadro do EEES



# GRUPO DE INVESTIGAÇÃO

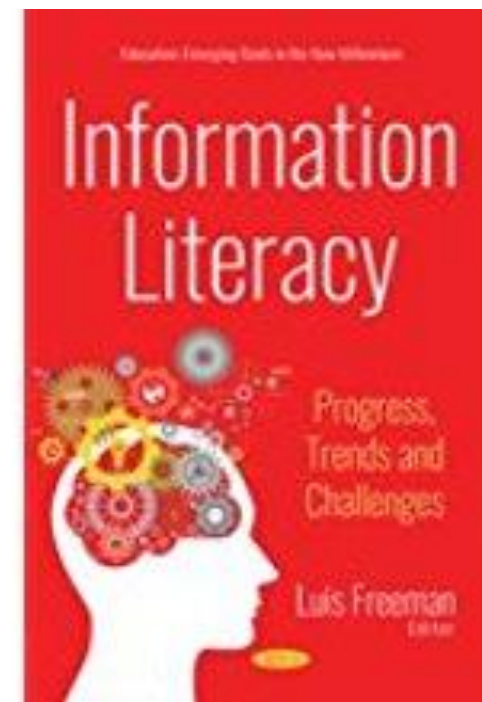
## Literacia da Informação em contexto universitário

### Objetivos:

- Conceber e desenhar modelos e unidades curriculares integradas no currículo académico
- Promover a avaliação de competências de informação
- Investigar competências de informação no contexto universitário em diferentes países

# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO

Grupo de Investigação



# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO

## Information Literacy and Open Science: before and after the new ACRL Framework

Carlos Lopes<sup>1</sup>, Maria da Luz Antunes<sup>2</sup>, and Tatiana Sanches<sup>3</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal  
clopes@ispa.pt

<sup>2</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal  
mluz.antunes@estesl.ipl.pt

<sup>3</sup>Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal  
tsanches@fpie.ulisboa.pt

**Abstract.** In 2000, ACRL published the Standards, clarifying and describing specific learning objectives for higher education students. The document recognized the role of librarians who had long been informally developing these practices. But the Standards have evolved and adapted. In 2016, the ACRL adopted the new Framework, which sustains a metamorphosis. Information literacy remains a pattern of integrated competencies that encompass the reflexive discovery of information, the understanding of how information is produced and valued, and the use of information in the ethical and legal creation of new knowledge. Aim of the study: Based on a literature review, this study discusses the challenges and practical implications that the new Framework has in Open Science, its flexibility, the relevance for the privacy and rightful author of scientific data, and the new steps of the academic libraries to be involved as key players for the Open Science contents.

**Keywords:** Information literacy, Open Science, Open Access, ACRL Framework, Higher education.

### 1 Introduction

In 2000, the Association of College and Research Libraries [1] published a document that standardized and described the specific learning objectives for higher education students in the area of information (i.e. what and where to research, how to define search strategies, how to select and evaluate retrieved information, how to use the information in an ethical and legal way) – *Information literacy competency*

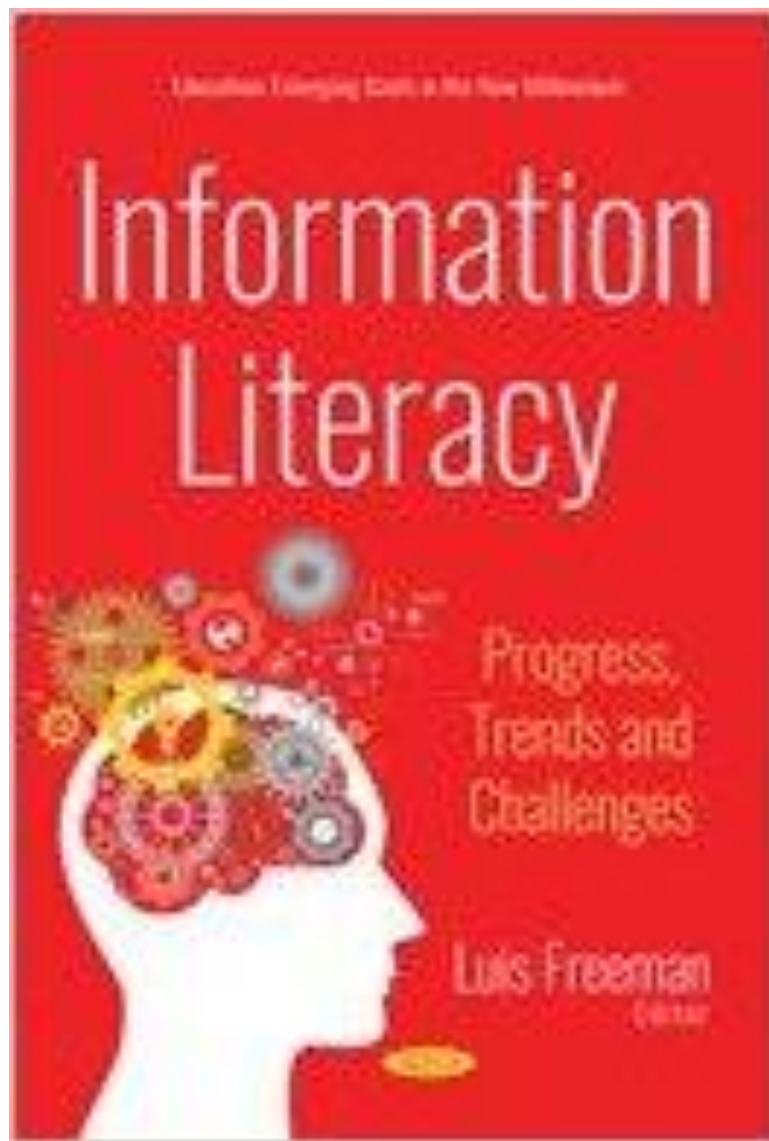
\* The three authors are members of the Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (APPsy), Lisboa, Portugal.

European Conference on  
Information Literacy (ECIL)

Oulu, Finland  
24-27 September 2018



# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO



In: Information Literacy  
Editor: Luis Freeman

ISBN: 978-1-53613-378-3  
© 2018 Nova Science Publishers, Inc.

## Chapter 1

### EDUCATION AND PSYCHOLOGY TRENDS: IMPACT ON INFORMATION LITERACY

**Tatiana Sanches<sup>1,\*</sup>, PhD, Carlos Lopes<sup>2</sup>, PhD  
and Maria da Luz Antunes<sup>3</sup>, MSc**

<sup>1</sup>Institute of Education,  
Lisbon University, Lisbon, Portugal

<sup>2</sup>ISPA – Instituto Universitário,  
Lisbon, Portugal

<sup>3</sup>ESTeSL, Lisbon School of Health Technology  
(Polytechnic Institute of Lisbon), Lisbon, Portugal

If I write what I feel, it's to reduce the fever of feeling.  
What I confess is unimportant, because everything is unimportant.  
*The Book of Disquiet*, Fernando Pessoa (1888-1935)

\* Corresponding Author Email: [tsanches@fie.ulisboa.pt](mailto:tsanches@fie.ulisboa.pt).

In: Information Literacy  
Editor: Luis Freeman

ISBN: 978-1-53613-378-3  
© 2018 Nova Science Publishers, Inc.

## Chapter 2

### OPEN SCIENCE CHALLENGES FOR INFORMATION LITERACY

**Carlos Lopes<sup>1,\*</sup>, PhD, Maria da Luz Antunes<sup>2</sup>, MSc  
and Tatiana Sanches<sup>3</sup>, PhD**

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário,  
Lisbon, Portugal

<sup>2</sup>ESTeSL, Lisbon School of Health Technology  
(Polytechnic Institute of Lisbon), Lisbon, Portugal

<sup>3</sup>Institute of Education, Lisbon University,  
Lisbon, Portugal

Times change, as do our wills,  
What we are - is ever changing;  
All the world is made of change,  
And forever attaining new qualities.  
*Camões* (1524-1580)

\* Corresponding Author Email: [clopes@ispa.pt](mailto:clopes@ispa.pt).

# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO



## Literacia da informação em contexto universitário: Tendências e expectativas

Tatiana Sanches

**Resumo:** O presente capítulo apresenta o que os estudos atuais sobre a literacia da informação em contexto universitário revelam sobre as principais tendências para esta área. O estudo procura dar uma visão abrangente destas tendências e das expectativas daí decorrentes a partir de três aspetos: a relação entre a educação, a aprendizagem e o ensino superior; as bibliotecas, as tecnologias e os ambientes virtuais e, por fim, reflete-se sobre a interação entre literacia da informação, emoções e cognição, num contexto social e individual.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Ensino superior; Bibliotecas e tecnologias; Ambientes virtuais; Comportamento informacional; Emoções; Cognição; Literacia da informação.

*A educação é simplesmente a alma de uma sociedade  
a passar de uma geração para outra.*

Gilbert Chesterton

### Introdução

Como ficou claro nos capítulos precedentes, a literacia da informação é uma área de investigação que deve interessar não só aos estudantes, particularmente os estudantes do ensino superior enquanto utilizadores de informação, mas também a professores, formadores, bibliotecários e outros profissionais de informação, bem como a diversos atores sociais que se movem na esfera intelectual, incluindo escritores, editores, criativos, jornalistas, investigadores e demais utilizadores de informação, no âmbito educacional ou fora dele.

Intenta-se, neste capítulo final, propor uma reflexão em torno do futuro da literacia da informação em contexto universitário, a partir das principais tendências que emergem dos estudos atuais sobre esta matéria, desenhando um horizonte de expectativas para as quais todos podem e devem preparar-se. Far-se-á um percurso por três tópicos que

## Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários<sup>1</sup>

Carlos Alberto Lopes, Maria Pinto

**Resumo:** Nas últimas décadas foram feitos grandes esforços para definir, conhecer e avaliar quais são as competências informativas que os estudantes universitários necessitam para poder progredir na sua aprendizagem e na sua inserção no mercado laboral. Apesar do argumento de que os avanços tecnológicos facilitaram o acesso à informação, existe uma preocupação constante, porque os estudantes universitários não possuem competências suficientes para gerir e usar a informação: gerem quantidades enormes de informação através da Internet, mas não sabem o que fazer com ela, como avaliá-la, de que modo devem usá-la ou aproveitá-la de forma estratégica e ética. O questionário IL-HUMASS sobre literacia da informação foi concebido e desenhado com o objetivo de avaliar competências de informação e para ser aplicado à população de estudantes, professores e profissionais da informação dos diversos níveis na área das Ciências Sociais e Humanas nas universidades espanholas e portuguesas. Contém 26 itens agrupados em quatro categorias (pesquisa, avaliação, processamento e comunicação e difusão da informação) e em três dimensões de autoavaliação (importância, autoavaliação e fonte favorita de aprendizagem). A avaliação das qualidades psicométricas do IL-HUMASS para Português foi feita numa amostra de 1.077 estudantes universitários portugueses. A análise fatorial exploratória do questionário indicou um ajustamento aceitável, apoiando a estrutura original composta por quatro categorias para cada dimensão. O IL-HUMASS apresentou características psicométricas aceitáveis de consistência interna e validade de construto. As características psicométricas do IL-HUMASS validam a sua utilização no nosso país em estudos que requeiram a avaliação de múltiplos indicadores, apresentando-se como particularmente útil para avaliar e diagnosticar competências em literacia da informação. Conclui-se com um diagnóstico do nível de competências de informação dos estudantes universitários, destacando algumas forças e debilidades, assim como uma proposta de intervenção subjacente nas oportunidades de melhoria e de necessidades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Literacia da informação; Estudantes universitários; Estudos psicométricos; Validade, Fiabilidade; IL-HUMASS; Portugal.

<sup>1</sup> Este artigo desenvolve, aprofunda e atualiza a informação constante no artigo publicado na revista *Cadernos BAD*, nº 1, 2016 com autorização do editor.

# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO



## Literacia da informação: Da identidade digital à visibilidade científica<sup>1</sup>

Julio Alonso-Arévalo, Carlos Lopes, Maria da Luz Antunes

**Resumo:** As novas possibilidades de comunicação também oferecem novas oportunidades para a formação, análise e avaliação da investigação. Cientistas e investigadores usam com frequência as aplicações baseadas na web em investigação. Praticamente em todas as áreas de investigação, as ferramentas digitais converteram-se em indispensáveis; o aparecimento de novos paradigmas como o acesso aberto, as métricas alternativas e as redes sociais são um importante exemplo de como estas mudanças afetaram a forma como os estudiosos pensam no futuro das publicações académicas. Estes acontecimentos criaram novas possibilidades e novos desafios na avaliação da qualidade da investigação, ao nível dos investigadores individuais e do desenvolvimento profissional. É a este nível que a biblioteca desempenha um papel indispensável na formação de competências e habilidades informativas que se repercutirá na valorização social do profissional, na sua satisfação profissional e, em última instância, na qualidade da própria instituição. Destacam-se os aspetos mais relevantes nos novos paradigmas de comunicação e difusão científica e, a esse respeito, recomendam-se as ações mais adequadas.

**Palavras-chave:** Literacia da informação; Comunicação científica; Investigadores; Métricas alternativas; Identidade digital; Bibliotecários integrados; Redes sociais; Competências informacionais; Acesso aberto.

*O pensamento só começa com a dúvida.*

Roger Martin du Gard

## Tendências na literacia da informação

Os conteúdos disponíveis na *web* e os meios eletrónicos mudaram a dinâmica de como operar e administrar a sua missão nas bibliotecas, o que gera, por sua vez, uma mudança quanto às responsabilidades e

<sup>1</sup> Este capítulo integra a tradução e adaptação de uma comunicação de Julio Alonso-Arévalo, *Alfabetización en comunicación científica: Acreditación, OA, redes sociales, altmetrics, bibliotecarios incrustados y gestión de la identidad digital*, apresentada no colóquio “Alfabetización Informacional: Reflexiones y Experiencias”, realizado em Lima, Perú, entre 20 e 21 de março de 2014.

## O curso de literacia da informação da NOVA Escola Doutoral: The road to information literacy<sup>1</sup>

Isabel Andrade

**Resumo:** Descrevem-se as diversas fases do “Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA” com vista à implementação de uma estratégia transversal de literacia da informação que abrangesse todas as Unidades Orgânicas da NOVA e o modo como a sua orientação de topo, dinâmica, metodologia e objetivos conduziram, posteriormente, à inclusão de um curso de Literacia Informacional no programa da NOVA Escola Doutoral. Realçando que a implementação do curso de Literacia Informacional nesse projeto passou a constituir um dos poucos exemplos de oferta formativa e de efetiva concretização de um projeto de intervenção curricular e pedagógica ao nível da literacia da informação no ensino superior em Portugal, promovendo a colaboração entre colegas e indo ao encontro de uma transferência de saberes e de uma partilha de competências abertas à colaboração de doutorandos e orientadores, enunciaram-se os objetivos do curso de Literacia Informacional e de cada módulo que o constitui e os resultados esperados ao nível do ensino e da aprendizagem. Conclui-se que a diversificação dos percursos formativos em contexto universitário, em estreita convergência com outras aprendizagens ao nível sociocultural, confere aos bibliotecários a responsabilidade de desempenhar um papel ativo no ensino e na promoção e consolidação das competências transversais dos estudantes, contribuindo a literacia da informação para o sucesso académico também ao nível do ensino superior.

**Palavras-chave:** Literacia da informação; Competências transversais; Sucesso académico; NOVA Escola Doutoral; Portugal.

*Es ist nicht genug, zu wissen, man muß auch anwenden;*

*es ist nicht genug, zu wollen, man muß auch tun.*

Johann Wolfgang von Goethe.

Wilhelm Meisters Wanderjahre, 1829<sup>2</sup>

<sup>1</sup> O presente texto resulta do trabalho colaborativo do Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA, constituído por Isabel Andrade (ENSP), Nita Camotim (FCSH), Maria Antónia Correia (NOVAIMS), Rosário Duarte (FCT), Amélia Marques (NOVAFCM), Ana Roxo (FCT), Sean Stoey (NOVASBE) e por Susana Lopes (IUL).

<sup>2</sup> *Knowing is not enough; we must apply. Willing is not enough; we must do.* (Johann Wolfgang von Goethe. Wilhelm Meister’s Journeyman Years, 1829.)

# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO

## EQUIPA

*APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion*



**Carlos Lopes**

ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

[clopes@ispa.pt](mailto:clopes@ispa.pt)



**Tatiana Sanches**

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal,

[tsanches@fpie.ul.pt](mailto:tsanches@fpie.ul.pt)



**Maria da Luz Antunes**

Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

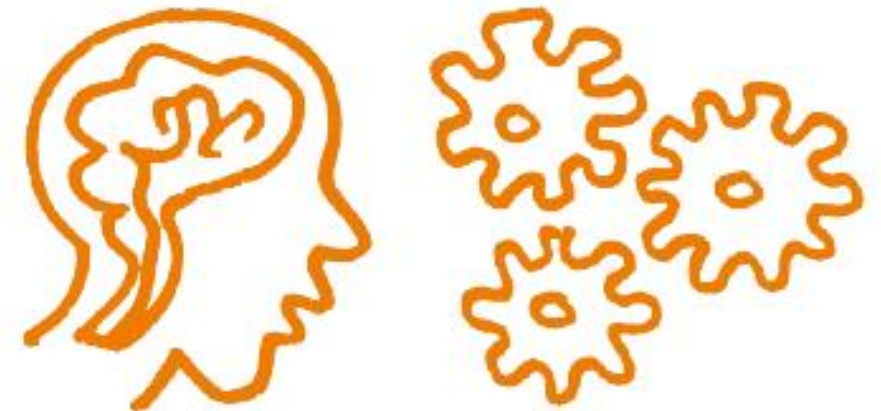
[mluz.antunes@estesl.ipl.pt](mailto:mluz.antunes@estesl.ipl.pt)



**Bruno Soares**

ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

[brodrigues@ispa.pt](mailto:brodrigues@ispa.pt)



# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO

## IL-HUMASS- Desenvolvimento de Competências de Informação



$$LI = (P + A + T + C) * V$$

Literacia da Informação

Avaliação

Comunicação

Verificação

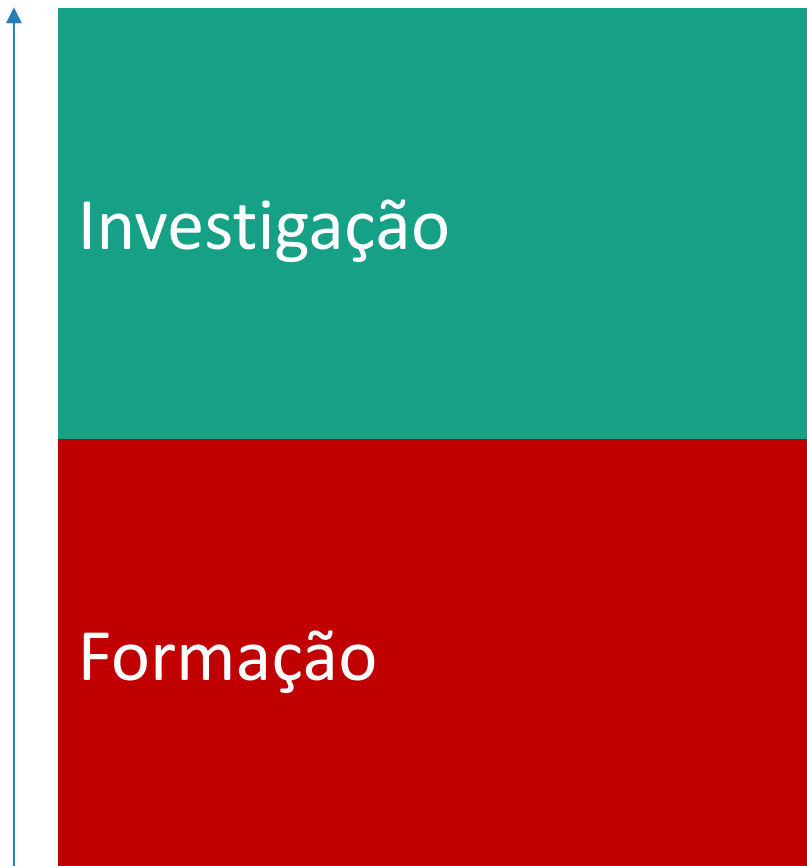
Pesquisa

Tratamento

# INVESTIGAÇÃO EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO

Desenvolvimento de Competências

Literacia



Competências

# DESAFIOS



- **Integração da Literacia da Informação no currículo académico**
- **Incentivar a investigação na área da Literacia da Informação**
- **Potenciar o papel interventivo dos profissionais da informação nas equipas de investigação**
- **Desenvolvimento de competências adicionais face aos novos desafios da Ciência Aberta**

**O** BRIGADO!

Esperamos que tenham gostado :)  
e que tenhamos ajudado

**QUESTÕES?**

Carlos Lopes  
Maria da Luz Antunes  
Tatiana Sanches

# QUESTÕES?

OPEN SOURCE

VS

CLOSED SOURCE

